

“Nossa admiração por ele é gigantesca”

A presença de Niemeyer em Paris foi tão forte que deixou admiradores, verdadeiros seguidores na cidade luz. Administrador da sede do Partido Comunista Francês, Gérard Fournier se emociona ao falar do antigo camarada.

Se encontraram pela última vez em 2005, quando Fournier foi ao Rio de Janeiro e visitou Oscar no escritório de Copacabana. “Nós do partido ligávamos todos os anos para desejar feliz aniversário ao Niemeyer. Nossa admiração por ele é gigantesca, especialmente por trabalharmos diariamente nesta obra-prima que é o prédio da nossa sede”, contou Gérard ao Correio. “Quando o visitei no Rio em 2005, fiquei muito tocado. Abri a porta do apartamento, ele me viu de longe e disparou: ‘bonjour, camarade’. Minhas pernas tremeram, foi muito forte.” Gérard acredita que o exílio na França teve papel preponderante na vida e na obra de Niemeyer pós-Brasília. “Quando Oscar veio para Paris, o essencial de sua obra já havia saído do papel, como Brasília e a Pampulha. Mas os contatos e as amizades que fez aqui certamente mudaram a sua visão de mundo”, explica Fournier, citando o prédio da Bolsa de Trabalho de Bobigny, ao norte de Paris, como um dos mais belos projetos de Oscar para a França.

O administrador da sede do Partido Comunista Francês acredita, entretanto, que o edifício onde trabalha diariamente é a obra-prima do arquiteto em Paris. “Oscar teve total liberdade de atuação e, por conta de seu engajamento como comunista, conseguiu aliar aqui suas convicções ao seu trabalho. Acho que por conta disso o prédio é tão interessante e genial”, afirma Gérard. “Mais de 40 anos depois de projetado, o edifício não envelhece. Pelo contrário, ele fica cada vez mais belo e atual”, finaliza o administrador da sede.

Outro admirador de Oscar em Paris é o artista plástico Jacques Benoit. Ainda criança, ele via fotografias de Brasília, que chegavam à sua casa graças à assinatura de uma revista da Unesco. “Aquilo ali me encantava. Eu sempre fui fascinado pelo futurismo, pela conquista da Lua, e aquela cidade, aqueles prédios concebidos por Niemeyer se encaixavam perfeitamente nesse contexto”, afirmou. Hoje, o trabalho do artista tem Niemeyer como principal fonte de inspiração. Suas telas mostram Brasília em construção ou representam o escritório de Oscar em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Jacques esteve lá em 2004, na cobertura com vista para a praia, teve a oportunidade de conhecer o ídolo e fazer uma entrevista de quatro horas para um filme ainda inacabado. “Graças a uma amiga que tinha contatos no Brasil, consegui enviar uma carta ao Oscar e ele aceitou me receber”. O artista francês levou uma de suas telas para oferecer ao arquiteto e, como presente, ganhou croquis feitos por Niemeyer durante a conversa.

Hoje, esses desenhos estão enquadrados como obras de arte e enfeitam a casa de Jacques em Paris. O artista acredita que a permanência na França foi marcante na vida do arquiteto. “Foi um período rico para ele, que pôde conviver com os existencialistas e com personalidades importantes”. Mas nem só de momentos felizes foram os dias de Niemeyer em Paris, já que ele dividia a alegria de estar aqui com a dor compartilhada com os amigos que ficaram no Brasil e que sofreram com a repressão”. (HM)

A paixão em fotos

A paixão por Brasília, aliada à saudade da terra natal, levou a cineasta e fotógrafa Indira Dominici, formada pela UnB, a mostrar sua visão da capital federal aos franceses. Moradora de Paris há oito anos, ela inaugurou este mês, em comemoração aos 53 anos de Brasília, uma exposição de fotos polaroid da cidade. A mostra ficará aberta ao público parisiense até 15 de junho, em um novo espaço cultural da capital francesa, chamado Impossible Space. As imagens foram feitas em março, quando Indira esteve em Brasília pela última vez. “Fiz a exposição de forma muito afetiva, é um trabalho pessoal sobre Brasília, sobre este concreto armado que corre em minhas veias”, explicou a artista. A morte do arquiteto Oscar Niemeyer, em dezembro, mexeu com Indira e influenciou o trabalho. “A minha fantasia assustadora era que, depois da morte de Niemeyer, a cidade se apagaria aos poucos.” “Escolhi o suporte polaroid pela instantaneidade, para retratar uma cidade que surgiu onde antes não havia nada. Apoiei as fotos na parede em pregos pintados de branco, para dar a impressão de que as fotos flutuavam no ar, numa linha do horizonte que é o horizonte onipresente em Brasília”, finalizou. (HM)



VULCÃO

O Centro Cultural de LeHavre, também chamado de LeVolcan, foi projetado por Niemeyer em 1972 e inaugurado 10 anos depois: obras por toda a França



RECONHECIMENTO

A Bolsa de Trabalho de Bobigny, ao norte de Paris, é considerado um dos mais belos projetos de Oscar Niemeyer na França

Hangouts, and little habits of the Master



BEGINNINGS

The headquarters of the French Communist Party in Paris is the first project engineered away from Brazil.



CITY LIFE

Brasserie La Rotonde, One of Niemeyer's favorite places: a dialogue with the intellectuals



HOME

Rue François 1er, first address in Paris for the Brazilian. He will soon move to an area less for tourists.



FURNITURE

One of the creations by the artist, which is exposed at the Centre Pompidou - one of the greatest museums of Paris.



PRESTIGE

Niemeyer receives the Légion d'Honneur. Recognition.

